

AJ08152

Portos e Aeroportos

O Espírito Santo tem uma infra-estrutura portuária privilegiada. O Porto de Vitória, juntamente com as demais instalações de Regência, Barra do Riacho, Praia Mole, Tubarão e Ubu, oferece as mais variadas opções em serviços portuários disponíveis na América Latina. Por outro lado, o Aeroporto de Vitória é o que mais tem crescido no Brasil. Em 2005, foram 1,6 milhão de passageiros, com um aumento de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Ferrovias

A matriz de carga da ferrovia capixaba conta, principalmente, com minério de ferro, carvão, calcário, cimento e bobinas.

SEGMENTO JÁ É RESPONSÁVEL POR 7% DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) CAPIXABA, E O VOLUME EXPORTADO ESTÁ CRESCENDO MAIS DE 30% AO ANO

Setor de rochas avança agora na exportação do produto acabado

Empresários garantem buscar relação de equilíbrio com a área ambiental

DENISE ZANDONADI

Maior exportador de mármore e granito em bloco do país, o Estado poderá se transformar também no maior exportador de placas e produtos acabados no segmento de rochas ornamentais. Para isso é preciso que grandes desafios sejam superados, acredita o presidente do Sindicato de Rochas (Sindirochas), Áureo Mameri.

Entre os desafios, ele cita a questão ambiental como um dos problemas mais sérios. “Não podemos ignorar os cuidados que precisam ser

adotados, mas os cuidados e a legislação não podem impedir o crescimento do setor. Encontrar o equilíbrio é o mais importante para o crescimento do segmento e a própria sobrevivência das empresas nos próximos 20 anos”, acredita Mameri.

Por outro lado, os órgãos ambientais “precisam compreender que a classe empresarial ainda não criou uma consciência ambiental e ecológica, mas tem evoluído muito nos últimos anos”. A atual legislação, segundo Mameri, não contempla especi-

Estado produz 80% das máquinas nacionais

- Além de ser o maior produtor de rochas ornamentais do país, o Espírito Santo é responsável pela fabricação de mais de 80% das máquinas nacionais.
- O setor gera emprego direto para cerca de dois mil técnicos especializados, além de gerar indiretamente inúmeros postos de trabalho nas atividades de corte e beneficiamento. Em todas as etapas são usadas máquinas, a maioria de fabricação nacional.

ficamente as questões de segurança e saúde para a área de rochas ambientais. “Isso dificulta para que as pequenas e médias se adequem às exigências legais”.

A ampliação da capacidade de exportação de rochas em contêineres será um estímulo

para o setor, acredita ele. “Nosso volume de exportação cresce mais de 30% ao ano. Só este dado já justifica a atenção que o setor merece”.

Os números do setor de rochas mostram a importância do segmento. “Mas ele poderá ampliar mais ainda a sua

participação na geração de riqueza, emprego e renda”, diz Mameri. As cerca de 1.250 empresas empregam 25 mil trabalhadores e produzem em 900 teares.

PÓLOS. O principal pólo está em Cachoeiro de Itapemirim, que possui a maior jazida de mármore e um grande parque de beneficiamento. Já Nova Venécia, no Norte, se destaca pela grande produção de granito. Hoje, o Estado produz cerca de 200 variedades de rochas, responsáveis pelas exportações de US\$ 490 milhões no ano passado, 45% a mais do que no ano anterior.

Até 2008, a expectativa é chegar a exportar US\$ 1 bilhão, sendo que, para este ano, o faturamento com as vendas para outros países de-

verá chegar a US\$ 650 milhões. No ano passado, foram extraídos 800 mil metros cúbicos. O setor já é responsável por 7% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba.

A entrada das empresas na área de produção de produtos acabados poderá ampliar em até dez vezes o faturamento com as exportações, segundo cálculos dos empresários do setor.

“Nós temos um grande potencial de jazidas, há grandes indústrias se instalando aqui, temos boa estrutura de logística. Esses fatores juntos justificam nossa expectativa em relação às perspectivas para os próximos 20 anos”, ressaltou Mameri. “Vamos chegar à terceira onda no setor que é a exportação de produtos acabados, prontos”, concluiu.



LINHA DE PRODUÇÃO. A cadeia produtiva do setor de rochas está apostando na tecnologia e no polimento para ampliar as exportações de novos produtos nos próximos anos. FOTOS: SAMUEL SABINO